

PROFETA ISAÍAS

(37º ESTUDO)

CORRETAMENTE

MOTIVADOS

Isaías 62.1-12

REV. SILAS MATOS PINTO

37º - CORRETAMENTE MOTIVADOS

Isaías 62.1-12 - A pessoa que conversa muito é conhecida como conversadeira; aquela que observa e comenta a vida do próximo, fofoqueira; a outra que trabalha muito, trabalhadeira. Somos identificados por aquilo que fazemos. Isto não é problema algum quando se trata de coisas boas, mas quando este reconhecimento público frui de algo negativo que fazemos, é vergonhoso.

As pessoas não gostam muito de quem procura ser correto. O menino que não cola e estuda bastante é Nerd, como se estudar fosse algo vergonhoso. A menina que não se dá aos meninos é conhecida como quadrada. E todos aqueles que se empenham por viver uma vida correta, são conhecidos como “Santinhos”. Ocorre que a vida santa dos justos ofende aqueles que vivem na escravidão de seus pecados.

Os cristãos no primeiro século foram chamados, a princípio de modo pejorativo, de Cristãos. Era um grupo de pessoas que falavam de Cristo e viviam sob seus ensinamentos; Ensinavam a dependência num homem que morrera por eles e que afirmavam ter ressuscitado. Como falavam tanto de Cristo, passaram a ser conhecidos como “Cristãos”.

O capítulo estudado termina assim: **“Chamar-vos-ão Povo Santo, Remidos-do-Senhor; e tu, Sião, serás chamada Procurada, Cidade-Não-Deserta”**. Veja que aqui vimos uma

caracterização dos crentes de um modo, que a princípio, pode parecer pejorativo se vindo da boca de ímpios, mas um elogio quando retrata um viver diferente e a busca por uma vida santa e reta diante de Deus.

Os crentes, sendo **“Família Bendita do Senhor”** (Is 61.9) buscam motivar-se corretamente para agradar ao Senhor em tudo o que fazem. Este modo de viver transforma a vida do Cristão e ele passa a ser conhecido como **“Povo Santo, Remidos-do-Senhor”**.

Isto é maravilhoso. Quiçá todos nós pudéssemos ser assim conhecidos por todos que nos conhecem.

Nosso tema será:

NOSSA MOTIVAÇÃO PARA SERMOS SANTOS.

Muitos não praticam coisas erradas por medo de serem pegos na prática do “crime”. Este já é criminoso, pois no seu coração praticou o delito que se propôs a fazer. Muitos vivem corretamente, não por ter este desejo em seu coração, mas por falta de oportunidade de praticar o pecado que tanto desejam. Quando viajam ou se sentem seguros, longe dos olhos de pessoas conhecidas, caem na farrá.

Este texto nos mostra o que deve nos motivar à Santidade. Porque não devemos praticar pecados?

Não devemos praticar pecados porque **SOMOS FRUTO DO AMOR DE DEUS** (v.1,2) **“Por amor de Sião, não me calarei**

e, por amor de Jerusalém, não me aquietarei, até que saia a sua justiça como um resplendor, e a sua salvação, como uma tocha acesa. As nações verão a tua justiça, e todos os reis, a tua glória; e serás chamada por um nome novo, que a boca do Senhor designará”.

Tenho certeza de que muitos não concordariam comigo, mas quem discorda de mim terá de ir contra o texto sagrado, e não contra mim. Muitos diriam que não pecam por medo do castigo. Citam o inferno como o maior incentivador do bem. O medo de ser lançado no inferno, para estes, faz com que busquem viver em justiça. Isto não é verdade. Todo criminoso tem consciência de que sua prática é criminosa e que, se pego, acabará atrás das grades, mas mesmo assim pratica o crime.

Quem deixa de pecar somente porque tem medo do castigo, acabará caindo em desgraça, pois uma situação acabará surgindo em que se sentirá seguro e, por isso, praticará o que tanto desejava. O anonimato da internet tem feito muitos praticar atos obscenos pelo simples fato de achar que não serão descobertos. Jovens, escondidos pela escuridão ou sozinhos em suas casas, praticam atos que nunca praticariam se estivessem sob os olhares de seus pais; muitos agem de modo totalmente diferente quando se sentem longe do olhar de seu pastor e dos presbíteros de suas igrejas.

Quer um exemplo bíblico? Aí vai: Pedro, um judeu tradicional, se colocava numa posição superior diante de gentios. No entanto, quando chegou à Antioquia, longe dos olhares dos outros judeus, comeu, bebeu e se divertiu entre gentios, e quando seus companheiros judeus chegaram, se juntou a eles desprezando os gentios com quem havia se assentado antes. Paulo o advertiu porque teve dois modos de agir: um distante do olhar e outro sob o olhar dos seus patrícios.

É necessário varonilidade. É preciso ser quem sou estando sob olhares ou não. Quem só age corretamente por medo do castigo praticará o pecado que deseja quando julgar que não será castigado.

O texto nos ensina que o que nos deve motivar à uma vida santa é o amor de Deus. O texto não fala de medo de castigo. Não coloca um exército de anjos sob vigilância. Não nos impõe condições. Apenas mostra que se tua motivação para a santidade for a manifestação do amor de Deus, você, de fato, terá uma vida santa.

O texto diz: ***“Por amor de Sião, não me calarei e, por amor de Jerusalém, não me quietarei, até que saia a sua justiça como um resplendor, e a sua salvação, como uma tocha acesa”.***

O amor tem três definições: **Amor Eros** - Diz respeito ao desejo sexual de um homem para uma mulher. Dele surgem

palavras com o erotismo e erótico. É a chamada paixão. É o que arrebatava as pessoas. Não é este o amor descrito no texto.

Amor Filos – Diz respeito ao amor de amigo. Trata-se daquela amizade profunda, mas condicional. Jesus (João 21) perguntou três vezes a Pedro se ele o amava. Pedro o havia negado três vezes e por três vezes tivera a oportunidade de reafirmar seu amor por Cristo. Mas o texto em português esconde um aspecto importante do amor cobrado por Jesus. Ele lhe disse: *“Amas-me (ágape) mais que estes outros?”* Pedro lhe respondeu: *“Tu sabes que eu te (filéu) amo”.* Jesus novamente diz: *“Pedro tu me amas (ágape)?”* E Pedro responde do mesmo modo. Jesus então pergunta pela terceira vez: *“Pedro, você me ama (filéu)?”* Então, com ênfase, Pedro responde: *“Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo (filéu)”.* Pedro estava dizendo a Cristo que seu amor ainda não era perfeito.

Seu amor ainda estava no nível do amor de amigo (filéu). Não chegara ainda no nível do amor perfeito (ágape). Acabara de negar a Cristo por três vezes. Não queria correr o risco de afirmar sua fidelidade, como fizera antes, e ser infiel às suas palavras. Ele afirma com toda a força do seu coração que como amigo ele realmente amava a Cristo.

Mas o que Jesus cobrou foi o **Amor Ágape**. Este é o tipo de amor que retrata o sentimento e as atitudes de Deus em nosso favor. Ágape é o amor desinteressado e que não cobra

recompensa. É marcado pela entrega e doação. Se dá e não pede nada em troca.

Deus nos ama (ágape). Quando se propôs dar seu Filho para nos salvar Ele não exigiu condições por parte dos pecadores. Ele nos deu sua salvação. Enviou seu Filho e o sacrificou na cruz para satisfazer sua justiça, mas não disse que só salvaria se fizéssemos isto ou aquilo (Disto tratamos no estudo sobre a aliança da graça). Sua salvação é baseada nesta aliança e a graça é resultado do seu amor (ágape).

Nossa afirmação é que devemos deixar de pecar simplesmente por causa do amor de Deus revelado a nós. Não devemos nos abster de pecar como penitência, sacrifício ou por medo de castigos, disciplina ou represália divina. Devemos nos abster de pecar como uma oferta de gratidão por reconhecermos o quanto Ele nos amou.

O texto diz: **“As nações verão a tua justiça, e todos os reis, a tua glória”**. Qual é a glória que temos em nós mesmos? Qual a justiça que procede de nossos atos? Nenhuma! Mas mesmo tendo certeza de que não as temos o Senhor resolveu imputar a justiça de Seu Filho em nós e nos fazer cúmplices da Sua Glória. Isto é uma grande prova de amor.

Vimos outra coisa ainda mais especial: **“Serás chamado por um nome novo, que a boca do Senhor designará”**. Talvez você diga: o que isto tem de especial? Para entender isto leve em

consideração o modo carinhoso e particular como tua mãe te chama e como teus amigos íntimos te tratam. Temos um nome oficial que é conhecido por todos, mas recebemos apelidos que revelam um relacionamento íntimo e carinhoso da pessoa que nos ama. O texto diz que Deus nos dará um novo nome. Será um nome íntimo que será um segredo só nosso. Só nós saberemos

Como posso pecar contra este Ser puro, santo, majestoso, magnífico, maravilhoso que além de ser tão imenso como é, ainda me amou tanto assim? Tendo Seu amor em mente terei a maior das motivações para ser santo.

Não devemos pecar porque **DEUS TEM PRAZER EM NÓS** (v.3-7) **“Serás uma coroa de glória na mão do Senhor, um diadema real na mão do teu Deus. Nunca mais te chamarão Desamparada, nem a tua terra se denominará jamais Desolada; mas chamar-te-ão Minha-Delícia; e à tua terra, Desposada; porque o Senhor se delicia em ti; e a tua terra se desposará. Porque, como o jovem desposa a donzela, assim teus filhos te desposarão a ti; como o noivo se alegra da noiva, assim de ti se alegrará o teu Deus”**.

O filho estudioso e obediente dá prazer a seu pai. Sempre que o apresenta a seus conhecidos, diz: *“Este é um menino de ouro. Só me dá orgulho. É o melhor aluno da classe. Nunca me dá trabalho”*. O filho, motivado pelo respeito que o pai lhe tem, faz o melhor de si para continuar sendo o orgulho do pai. Uma

escapada, um ato de desobediência, uma infidelidade ou qualquer ato negativo faria seu pai ficar triste e envergonhado. O prazer de seu pai o motiva a dar sempre o melhor de si.

Cresci na igreja e nunca participei de coisas do mundo. Sendo filho de pastor sempre tive os olhos da igreja depositados em mim e nos meus irmãos. A igreja quer que os filhos do pastor sejam mais educados, comportados e santos que os filhos de qualquer outro.

Lembro-me que achava muito interessante ver pessoas dançando, mas dançar seria algo escandaloso e não podia fazer isto *“contra meu pai”*. Deixei de fazê-lo por que isso traria tristeza a meu pai. O medo não era o castigo ou disciplina. Minha motivação era não causar escândalo e tristeza àquele que cuidava de mim com tanto amor. Meu pai sempre teve prazer em apresentar seus filhos e dizer: *“São todos crentes e estão firmes na igreja!”*

É isto que o texto está ensinando. Não deixe de pecar porque é proibido e você pode acabar sendo punido. Deixe de pecar porque Deus tem prazer em tua fidelidade. Deixa-te motivar pelo prazer de Deus. Deseje que Ele continue tendo prazer em ti. Se assim agires, verás que terás muito mais forças para lutar contra o pecado.

O texto diz: ***“Serás uma coroa de glória na mão do Senhor, um diadema real na mão do teu Deus”***. Observe que o

texto diz que Deus se coroará como um rei com o teu comportamento fiel.

O texto diz que Deus te colocará como ***“Uma coroa de glória na mão do Senhor, um diadema real”***. Você será a coroa de Deus. Ele terá prazer em apresentar tua fidelidade. Ele sentirá gozo em esfregar tua fidelidade na cara de Satanás, pois este diz que ninguém é capaz de Lhe ser fiel sem receber algo em troca.

Deus fez isto na época de Jó. Satanás estava por ali e Deus lhe disse: *“Você viu meu servo Jó. Homem íntegro, reto, temente a Deus e que se desvia do mal?”* Satanás colocou em dúvida a sua fidelidade e Deus permitiu que lhe tirasse tudo e mesmo assim Jó continuou fiel. Imagino o prazer de Deus na fidelidade do seu servo. O mesmo prazer Ele tem contigo.

Esta é a coroa de glória de Deus e o diadema real. Nossa fidelidade mostrará a todos que Deus reina em nossa vida. Ele se sente feliz com nossa fidelidade. Ele tem prazer em nós. Esta é uma grande motivação para sermos Santos do Senhor.

O texto retrata mais sobre o prazer de Deus em nós: ***“Chamar-te-ão Minha-Delícia; porque o Senhor se delicia em ti”***. Olhe no detalhe da descrição do texto sobre o prazer que Deus tem em nós. Ele ***“Se delicia em nós”***. É um profundo prazer em nos ver andando como filhos fiéis. Demonstra um grande sentimento de satisfação dEle por nós.

Seu amor é comparado aos primeiros momentos do casamento: **“Como o jovem desposa a donzela e como o noivo se alegra da noiva, assim de ti se alegrará o teu Deus”**. O recém-casado não se interessa por mais nada a não ser por sua noiva e vice-versa. Este interesse exclusivo é comparado ao interesse de Deus por nós.

O texto retrata esta atenção divina sobre nós: **“Sobre os teus muros, ó Jerusalém, pus guardas, que todo o dia e toda noite jamais se calarão; vós, os que fareis lembrado o Senhor, não descanséis, nem deis a ele descanso até que restabeleça Jerusalém e a ponha por objeto de louvor na terra”**. O texto retrata Deus colocando seres que O lembram diária e constantemente sobre a nossa situação. É como Malaquias 3.16, afirma: **“Há um memorial escrito diante dEle para os que temem ao Senhor e para os que se lembram do seu nome”**.

Isaías confirma esta imagem ao retratar as palavras de Deus dizendo que, Ele mesmo colocou seres espirituais para lembrá-lo constantemente de nos fazer o bem. Estes não se calam, nem de dia, nem de noite. Ele ainda nos incita a orar constantemente, sem Lhe dar descanso, até que suas bênçãos sejam uma realidade visível em nossa vida.

Para não pecar contra o Senhor lembra-te sempre que és fruto do intenso amor de Deus e também que Ele tem prazer em

tua fidelidade. Não cause tristeza ao Espírito de Deus. Seja fiel e santo.

Mas, além destas duas motivações, o texto ainda nos apresenta uma terceira, tão importante quanto as anteriores. Para não pecar contra Deus, lembra-te que **ELE SE COMPROMETEU COM NOSSA SALVAÇÃO** (8-11) **“Jurou o Senhor pela sua mão direita e pelo seu braço poderoso”**.

O juramento é algo que fazemos em casos especiais. Para um juramento ter valor juramos por algo superior a nós ou por alguém que amamos muito. As crianças dizem: **“Juro pela alma de minha mãe!”** (Vi muito isto na minha infância). A mãe lhes é a pessoa mais importante.

O texto revela que Deus está tão interessado em ti que Ele se comprometeu por inteiro por tua salvação. Saber disto é importante para medir o quanto estamos comprometidos em Lhe sermos fiéis. Hebreus cobra de nós: **“Na vossa luta contra o pecado não tendes resistido até o sangue”** (Hb 12.4). Isto mostra que Deus cobra de nós o mesmo comprometimento que Ele mesmo tem conosco.

Veja que Deus (Pai), não tendo ninguém superior para jurar, jurou por si mesmo. Ele envolveu a Trindade na nossa salvação. Primeiro, ele jurou por **“Sua mão direita”**. Em Apocalipse Cristo é apresentado estando à mão direita de Deus

Pai, então podemos afirmar que Isaías retrata o juramento divino sendo firmado na pessoa do Filho de Deus, nosso Salvador.

Segundo, Ele jurou **“pelo seu braço poderoso”**. Sabemos que o agir de Deus está intimamente ligado à obra do Espírito Santo. O Espírito Santo é o que faz a Sua palavra tornar-se realidade na vida da Sua criação. É Ele que age em nós para que compreendamos a respeito da salvação e nos entreguemos àquele que nos salva. Ele nos sela para que nada possa nos desviar do nosso destino final – o Céu.

O Pai se comprometeu na pessoa do Filho e do Espírito Santo por nossa salvação. Como, pois, poderíamos nós não levar em consideração tanto comprometimento divino e agirmos com desleixo quanto a nossa vida com Deus? Como cometer pecados que poderiam ser evitados ou cair, quando poderíamos nos manter de pé? Isto seria de nossa parte algo passivo de pena eterna.

Ele termina dizendo: **“Passai, passai pelas portas; preparai o caminho ao povo, aterrai, aterrai a estrada, limpai-a das pedras; arvorai bandeira aos povos. Eis que o Senhor fez ouvir até as extremidades da terra estas palavras: Dizei à filha de Sião: Eis que vem o teu salvador; vem com ele a sua recompensa, e diante dele, o seu galardão”**.

Ele manda que aqueles que já são seus servos preparem a estrada para que outros passem por ela. Ordena que tiremos

os obstáculos (pedras) para que seja mais fácil para quem vem atrás de nós. Manda, também, que arvoremos bandeira, ou seja, chamemos a atenção das pessoas para aquilo que temos para lhes dar.

Deus mesmo fez ouvir sua voz na história. Ele nunca ficou calado. Sempre apresentou sua salvação através de seus servos que foram Sua boca, trazendo suas palavras ao mundo. Deste mesmo modo devemos agir para salvar mais gente.

As palavras que devemos propagar são claras: **“Eis que vem o teu salvador; vem com ele a sua recompensa, e diante dele, o seu galardão”**. Lembra-te que Isaías profetizou antes do nascimento do Messias. Eles o esperavam. Nós já o conhecemos. Ele já veio. Eles falaram de quem viria e nós falamos de quem já veio.

Algo me chama a atenção: **“Vem com Ele a sua recompensa, e diante dele, o seu galardão”**. Por causa do seu grande amor Deus faz coisas maravilhosas para nós. Ele, além de nos salvar, enviando Seu próprio Filho para morrer por nós, ainda nos dá recompensas por nossa fidelidade.

É imprescindível saber que esta recompensa é dada por pura misericórdia. Não podemos cobrar de Deus por nossa obediência. Nunca faremos nossa obra de modo perfeito, e por isso, estaríamos em dívida com Ele. Como Pai que ama seu filho Deus se propõe a recompensar-nos por Lhe termos sido fiéis.

E além da recompensa Ele também nos trará o galardão. Sinceramente não tenho como definir o que é galardão. Só sei que é algo muito interessante e um presente perfeito da parte de Deus para nós.

Uma ilustração conta que *“um menino recebera muitos presentes no dia do seu aniversário, mas a um deles se apegou. Perguntavam-lhe o que seria aquele presente e ele dizia que era o melhor presente do mundo. Então, ele disse: Este é o presente que meu pai me deu. Se veio do meu pai, então só pode ser o melhor de todos os presentes”*. Assim eu defino galardão. É algo maravilhoso que eu não sei o que é, mas sei que é o melhor de todos os presentes, pois me será dado por meu Pai.

Concluimos lembrando nosso texto básico: ***“Chamar-vos-ão Povo Santo, Remidos-do-Senhor; e tu, Sião, serás chamada Procurada, Cidade-Não-Deserta”***.

Como esperamos ser reconhecidos pelas pessoas que estão à nossa volta? O texto nos revelou que se tivermos como motivação para sermos fiéis a Deus o fato de que **somos frutos do amor de Deus, que Ele tem prazer em nós e que Deus se comprometeu com a nossa salvação**, então, estaremos corretamente motivados e seremos reconhecidos pelo mundo como parte do “Povo Santo e dos Remidos-do-Senhor”.

Lembra-te sempre destes princípios. Eles podem ser a motivação que você precisa para lançar fora todo tipo de pecado

e abraçar o Senhor da Glória, que te deu o que te seria impossível: A Salvação.